



Caminha negociação entre Cruesp e grevistas da USP

Reitores da USP, Unesp e Unicamp propõem reajuste em duas etapas: 1,5% em outubro e 4% em janeiro de 2004; categoria pede 16%

ANA ELISA NOVO

A negociação entre os representantes do comando de greve e o Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades do Estado de São Paulo) finalmente avançou, conforme acredita o diretor do conselho de base do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) de São Carlos, Benedito Aparecido Filho. Na última reunião, realizada sexta passada, os reitores propuseram reajuste salarial em duas etapas: 1,5% em outubro e 4% em janeiro de 2004. "Apesar da contraproposta, mantemos a nossa exigência de 16%", garante Benedito. Ele afirma também que a luta dos funcionários, docentes e alunos das três universidades paulistas (USP, Unesp e Unicamp), que começou no final de maio, deve permanecer em três fre-



Projeto Pequeno Cidadão ainda não atingido pela greve: 220 crianças continuam recebendo atendimento diário

tes principais.

"Além dos 16%, reivindicamos da Assembléia Legislativa um aumento da porcentagem do ICMS destinada às universidades – de

9,57% para 11,6% - e melhorias internas específicas para o campus da USP de São Carlos", declara. De acordo com Benedito, é preciso contratar médicos para o posto de saúde da universidade e também aumentar para meio salário mínimo o valor do vale-alimentação dos trabalhadores, que atualmente é de R\$ 45,00.

"A greve continua em todos os setores; somente estão trabalhando os servidores terceirizados e aqueles responsáveis pelos serviços considerados essenciais, como a elaboração de editais e a defesa de teses", completa Benedito. Segundo ele, os funcionários do posto de saúde – ginecologista, pediatra, clínico ge-

ral, dentistas, atendentes e chefia - também aderiram à paralisação. "As consultas médicas devem ser realizadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) ou pela Unimed", avisou.

Seqüelas – O Projeto Pequeno Cidadão, realizado pela universidade junto à comunidade de baixa renda desde 1996, ainda não foi ameaçado pela greve. Cerca de 20 funcionários terceirizados, voluntários e alunos bolsistas da USP continuam oferecendo diariamente a 220 crianças, na faixa dos 10 aos 14 anos, aulas de reforço escolar, atividades esportivas e oficinas de artesanato. "Se durar por muito mais tempo, a greve pode prejudicar nosso estoque de materiais por conta da paralisação do almoxarifado", explica a coordenadora do projeto, Elaine Trimer Ruggiero. Ela ressalta ainda que os jovens estão almoçando e jantando no quiosque próximo à prefeitura do campus, já que o bandeirão também está fechado.

Cruesp – Está prevista para acontecer hoje uma nova reunião do Cruesp na Unicamp. Benedito Aparecido Filho afirmou, no entanto, que os representantes da USP de São Carlos não irão participar desta vez. "Estaremos em Pirassununga organizando um protesto contra o prefeito do campus, que está impedindo o exercício da greve e permitindo a ronda interna da polícia para assustar os trabalhadores", concluiu.